

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

1º Trimestre de 2009

Produto Interno Bruto diminuiu 3,7% em volume no 1º Trimestre de 2009

No 1º trimestre de 2009, o Produto Interno Bruto (PIB) diminuiu 3,7% em volume face ao período homólogo de 2008 (-2,0%, no trimestre anterior). Esta diminuição do PIB no 1º trimestre esteve associada à evolução negativa da procura interna, cujo contributo para a variação do PIB foi de -5,6 p.p. (-0,9 p.p. no trimestre anterior), sobretudo em consequência do comportamento do Investimento e, em menor grau, do consumo privado. Em sentido inverso, o contributo da procura externa líquida foi positivo (2,0 p.p., o que compara com -1,1 p.p. no trimestre anterior) reflectindo sobretudo uma redução muito intensa das Importações. Relativamente ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 1,6% (-1,8% no trimestre precedente).

PIB diminuiu 3,7% em volume no 1º trimestre

O PIB português diminuiu, em termos reais, 3,7% no 1º trimestre de 2009 face ao período homólogo, uma variação significativamente inferior à registada no trimestre anterior (variação de -2,0%).

Comparando com o 4º trimestre de 2008, o PIB registou uma variação de -1,6% em volume (-1,8% no trimestre precedente).

PIB, volume (ano de referência=2000)

Taxa de variação, %

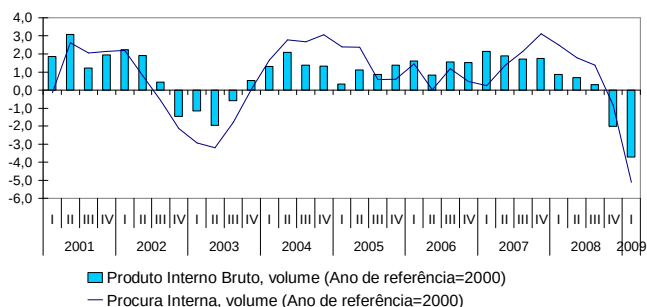
	Taxa de Variação Homóloga				
	1º T 08	2º T 08	3º T 08	4º T 08	1º T 09
CNT 1º Trimestre 2009	0,9	0,7	0,3	-2,0	-3,7
ER 1º Trimestre 2009	0,9	0,7	0,3	-2,0	-3,7
CNT 4º Trimestre 2008	0,8	0,6	0,4	-1,8	

	Taxa de Variação em Cadeia				
	1º T 08	2º T 08	3º T 08	4º T 08	1º T 09
CNT 1º Trimestre 2009	0,2	0,2	-0,5	-1,8	-1,6
ER 1º Trimestre 2009	0,2	0,1	-0,4	-1,9	-1,5
CNT 4º Trimestre 2008	-0,3	0,2	-0,2	-1,6	

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Tomando como referência a Estimativa Rápida anteriormente divulgada para o 1º trimestre de 2009¹, a taxa de variação homóloga manteve-se e a taxa de variação em cadeia do PIB foi revista 0,1 p.p. em baixa, tendo havido também revisões nos trimestres anteriores. Entre outros factores, estas revisões reflectem sobretudo a incorporação da informação mais recente sobre o comércio internacional de bens (quer na vertente de valores

¹ De notar que a informação divulgada pelo Eurostat em 3 de Junho considera, no caso de Portugal, a versão da Estimativa Rápida publicada em 15 de Maio, e não a versão aqui apresentada.

nominais, quer no que diz respeito aos deflatores) e também de serviços.

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	1ºT 08	2ºT 08	3ºT 08	4ºT 08	1ºT 09
Procura Interna	2,5	1,8	1,4	-0,8	-5,1
Exportações	4,1	2,2	1,0	-8,8	-20,8
Importações	7,5	4,5	3,4	-4,7	-20,4
PIB	0,9	0,7	0,3	-2,0	-3,7

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	1ºT 08	2ºT 08	3ºT 08	4ºT 08	1ºT 09
Procura Interna	2,7	1,9	1,5	-0,9	-5,6
Procura Ext. Líq. ¹	-1,9	-1,2	-1,2	-1,1	2,0
PIB	0,9	0,7	0,3	-2,0	-3,7

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

Forte contributo negativo da procura interna

A procura interna apresentou uma diminuição homóloga de 5,1% em volume no 1º trimestre de 2009, o que compara com a variação de -0,8% verificada no trimestre anterior. Esta evolução resultou em larga medida do comportamento do Investimento, que registou uma contracção de 19,8%, e da evolução do consumo privado (variação de -1,7%).

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi positivo, fixando-se em 2,0 p.p. no 1º trimestre de 2009 (-1,1 p.p. no anterior), apesar da forte diminuição homóloga das Exportações de Bens e Serviços (variação de -20,8% em volume). Este contributo positivo da procura externa líquida deveu-se à expressiva diminuição homóloga das Importações de Bens e Serviços, que se cifrou em -20,4% em volume no 1º trimestre de

2009, menos 15,7 p.p. que a variação do trimestre anterior.

Assim, enquanto no 4º trimestre de 2008 a variação negativa do PIB esteve associada à redução brusca e considerável das exportações, no 1º trimestre de 2009, a redução do PIB reflectiu a forte contracção da procura interna.

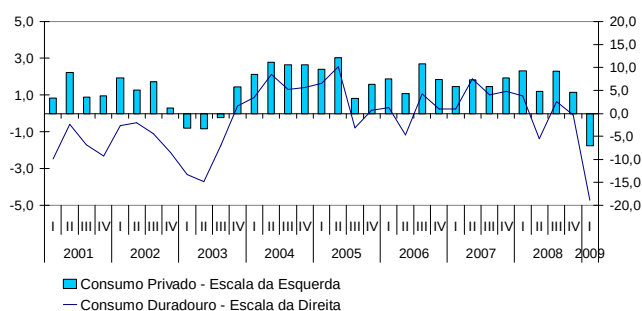
Consumo Privado diminuiu 1,7%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de -1,7% em termos reais no 1º trimestre de 2009, o que compara com o crescimento de 1,1% registado no trimestre anterior.

Consumo Privado de Residentes

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo duradouro (automóveis e outros) foram a componente que mais contribuiu para a diminuição do consumo privado, recuando 18,9% em termos reais no 1º trimestre de 2009 (diminuição de 0,4% no último trimestre de

2008). Note-se que ao nível dos veículos automóveis de passageiros poderá ter-se verificado uma antecipação significativa de aquisições no final de 2008, tendo em conta a entrada em vigor, em Janeiro de 2009, de novas regras na tributação automóvel. Este facto explicará parcialmente a intensa diminuição das despesas das famílias com a aquisição de veículos automóveis no 1º trimestre de 2009.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços aumentaram 0,6% em volume no 1º trimestre de 2009 face a igual período do ano anterior, desacelerando relativamente ao registado no 4º trimestre de 2008 (variação de 1,4%).

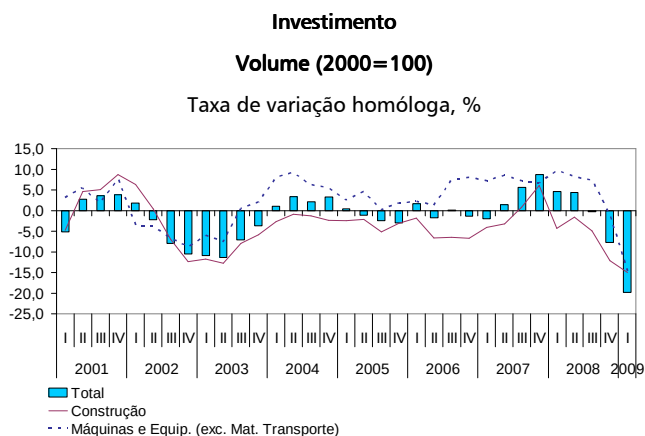
Investimento diminuiu 19,8% em termos homólogos

No 1º trimestre de 2009, o Investimento apresentou uma acentuada diminuição em termos homólogos (variação de -19,8%), após ter registado uma variação de -7,6% no trimestre anterior.

No 1º trimestre de 2009, a FBCF em Construção foi uma vez mais a componente do Investimento que registou o contributo mais intenso para a diminuição do PIB (-1,5 p.p). Este agregado diminuiu 15,0% em termos homólogos no 1º trimestre de 2009 (variação de -12,0% no período anterior).

A FBCF em Material de Transporte destacou-se como a componente do Investimento que registou a diminuição mais intensa no 1º trimestre de 2009 (variação de -43,7% em volume), traduzindo-se num

contributo de -1,1 p.p. para a variação em volume do PIB. Esta componente já tinha registado uma forte diminuição no trimestre anterior (variação de -15,9%). As vendas de veículos automóveis com destino a Investimento diminuíram intensamente no 1º trimestre de 2009, sejam veículos ligeiros de mercadorias, pesados ou ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis. Refira-se ainda que a comparação homóloga da FBCF em Material de Transporte estará afectada por um efeito de base associado aos expressivos aumentos que esta componente registou na primeira metade de 2008, nomeadamente ao nível das importações de material aeronáutico.



A FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) registou uma forte variação negativa (-14,7% em volume em termos homólogos face a -1,1% no trimestre precedente), registando um contributo de -1,1 p.p. para o crescimento em

volume do PIB tal como a componente da FBCF atrás referida.

Finalmente, refira-se ainda o forte contributo negativo da Variação de Existências para a diminuição em volume do PIB, reflectindo nomeadamente a acentuada redução das importações.

Exportações e Importações diminuem de forma expressiva

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações e as Importações de Bens e Serviços recuaram de forma significativa no 1º trimestre de 2009 em termos homólogos. As Exportações registaram uma diminuição homóloga de 20,8%, após a variação de -8,8% verificada no trimestre anterior. Esta diminuição foi comum às componentes de bens e de serviços, mas significativamente mais intensa no primeiro caso, que passou de uma variação de -11,3% para -25,0% do 4º trimestre de 2008 para o 1º trimestre de 2009. No caso dos serviços, as variações homólogas observadas foram de -1,1% e -7,6% nos mesmos trimestres, respectivamente.

A acentuação da variação negativa das Importações de Bens e Serviços foi ainda mais expressiva que no caso do fluxo simétrico. Com efeito, as Importações de Bens e Serviços, que tinham registado uma variação menos negativa que as exportações no 4º trimestre de 2008 (-4,7%), apresentaram uma variação de -20,4% em volume no 1º trimestre de 2009 (praticamente ao mesmo nível da redução das Exportações de bens e serviços). A componente de

bens foi a que mais contribuiu para a diminuição das Importações totais, tendo recuado 22,5% em volume (variação de -5,6% no trimestre anterior). As Importações de Serviços diminuíram igualmente, observando-se uma variação homóloga em volume de -5,4% no 1º trimestre de 2009 (crescimento de 1,5% no trimestre anterior).

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, fixou-se em -6,5% no 1º trimestre de 2009, melhor que o verificado no trimestre anterior (-9,0%) e no trimestre homólogo (-9,3%). Esta melhoria do saldo da Balança de Bens e de Serviços não é apenas explicável pelas diminuições das Exportações e das Importações em volume, particularmente destas últimas, uma vez que reflecte ainda diferentes comportamentos de preços.

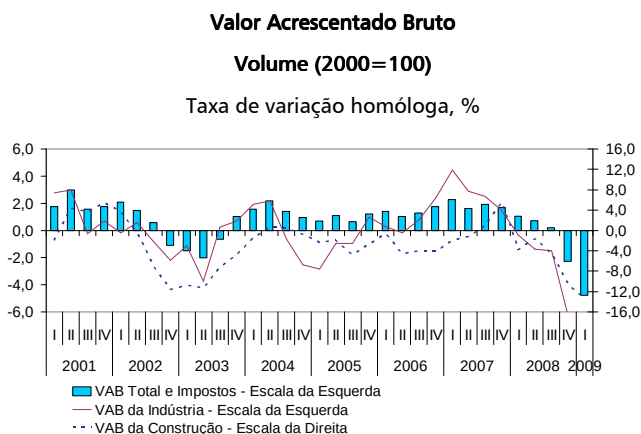
Efectivamente, o deflator das Importações de Bens e Serviços, que em 2008 registou elevadas taxas de variação em termos homólogos até ao 3º trimestre, sofreu uma intensa redução no 1º trimestre de 2009, sobretudo devido ao comportamento dos preços de diversas matérias-primas (nomeadamente o petróleo bruto e derivados). O deflator das Exportações de Bens e Serviços também diminuiu no 1º trimestre de 2009, mas de forma menos intensa, o que se traduziu numa melhoria de termos de troca.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, atingiu -9,4% no 1º trimestre de 2009 (-8,1% no trimestre anterior e -10,6% no trimestre homólogo). Este agravamento face ao trimestre anterior deveu-se sobretudo à diminuição expressiva do saldo das

transferências de capital e, em menor grau, à diminuição do saldo das transferências correntes, que mais que compensaram a já referida melhoria da Balança de Bens e de Serviços.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria diminuiu 12,0%

Reflectindo o comportamento negativo das exportações e da procura interna, o VAB do ramo Indústria reduziu-se de forma significativa, registando o contributo negativo mais intenso para a diminuição do VAB total (-1,7 p.p.). Este agregado passou de uma variação homóloga de -6,3% em volume no 4º trimestre de 2008 para -12,0% no seguinte.



O VAB do ramo Construção foi uma vez mais o agregado que registou a variação homóloga negativa mais intensa no 1º trimestre de 2009 (-13,4%), o que compara com a variação de -10,6% verificada no trimestre anterior. Este resultado traduziu-se num

contributo de -0,7 p.p. para a variação do VAB total no 1º trimestre de 2009.

O VAB dos ramos Transportes e Comunicações diminuiu 6,7% no 1º trimestre de 2009, registando um contributo de -0,5 p.p. para a variação do VAB total. No 4º trimestre de 2008 este agregado tinha diminuído 3,2%.

Em sentido inverso merece destaque o VAB dos ramos das Actividades Financeiras e Imobiliárias, que aumentou 4,1% no 1º trimestre de 2009, acelerando relativamente ao verificado no período anterior (2,5%).

Finalmente, ao nível da óptica da oferta merecem particular destaque os Impostos Líquidos de Subsídios Sobre os Produtos, que diminuiram 15,0% em volume no 1º trimestre de 2009 (variação de -15,7% em termos nominais). Este resultado foi explicado principalmente pelo comportamento do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA), o imposto mais relevante de entre o conjunto dos impostos indirectos, que registou uma significativa diminuição em termos nominais. Contudo, este resultado não foi somente explicado pela diminuição da cobrança de IVA associada à quebra da procura interna, mas também pelo significativo aumento dos reembolsos. Assim, este comportamento conduziu a uma discrepância acima do habitual entre as ópticas da despesa e da oferta, particularmente expressiva em termos nominais.



Emprego diminuiu 1,6%

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 1,6% no 1º trimestre de 2009, o que compara com a variação de -0,1% registada no trimestre anterior. O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, também diminuiu em termos homólogos, passando de uma variação de 1,1% no 4º trimestre de 2008 para -0,7% no trimestre seguinte.

Notas Metodológicas:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, estas Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Março de 2009) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto nas estimativas do VAB de alguns ramos, mas também na Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2008, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre. Recorde-se que na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre.

De notar que ocorreram revisões adicionais em consequência da conclusão do ciclo de mudanças de base dos indicadores de curto prazo, nomeadamente do Índice de Volume de Negócios na Indústria. Relembre-se que apesar da adopção da nova Classificação das Actividades Económicas – revisão 3 (CAE rev. 3) pelos indicadores de curto prazo, o sistema de Contas Nacionais Portuguesas, de acordo com o regulamento comunitário específico sobre a implementação da nova classificação de actividades, continuará baseado na anterior versão CAE rev. 2.1 até 31 de Agosto de 2011. Tal facto decorre da necessidade de adaptação gradual dos sistemas de Contas Nacionais de todos os países da União Europeia visando a divulgação simultânea de dados de Contas Nacionais na nova classificação de actividades. Desta forma foi necessário desenvolver estimativas da generalidade dos indicadores de curto prazo segundo a CAE rev. 2.1, os quais se encontram incorporados nestas Contas Nacionais Trimestrais agora publicadas, pelo que não existe comparabilidade directa com os índices de curto prazo divulgados em CAE rev. 3.

Nesta primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais para o 1º trimestre de 2009 foi usada a versão preliminar Janeiro a Março de 2009 do comércio internacional de bens. No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de Janeiro e Fevereiro. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas, contribuindo para as revisões efectuadas.

Relativamente ao sector das Administrações Públicas, foi incorporada a informação para o ano 2008 proveniente da notificação relativa ao Procedimento dos Défices Excessivos de Março de 2009. Relativamente a 2009, a estimativa baseia-se na informação do Orçamento de Estado.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A excepção a este procedimento de correcção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 5 de Junho de 2009.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽¹⁾	IMPORT. (FOB) ⁽²⁾	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	20.177,2	6.190,8	8.400,1	34.768,1	9.421,0	12.687,7	31.501,4
	II	20.458,5	6.308,7	8.715,4	35.482,6	9.434,2	12.816,0	32.100,8
	III	20.517,9	6.409,4	9.028,2	35.955,5	9.113,0	12.628,5	32.440,0
	IV	20.646,1	6.526,9	8.887,7	36.060,7	9.392,2	12.186,7	33.266,2
2002	I	21.041,1	6.644,6	8.653,0	36.338,7	9.212,0	12.251,2	33.299,5
	II	21.296,4	6.750,5	8.706,5	36.753,4	9.588,7	12.351,2	33.990,9
	III	21.567,8	6.840,6	8.517,5	36.925,9	9.558,7	12.447,4	34.037,2
	IV	21.480,0	6.907,6	8.283,4	36.671,0	9.520,0	12.085,0	34.106,0
2003	I	21.645,2	6.956,6	7.914,8	36.516,6	9.759,7	12.132,2	34.144,1
	II	21.795,9	6.997,1	7.809,7	36.602,7	9.517,5	11.561,2	34.559,0
	III	22.070,8	7.051,2	7.968,4	37.090,4	9.731,4	12.097,6	34.724,2
	IV	22.309,9	7.123,9	8.022,2	37.456,0	9.781,2	12.082,9	35.154,3
2004	I	22.600,9	7.214,7	8.047,1	37.862,7	10.063,4	12.532,2	35.393,9
	II	22.966,6	7.346,4	8.240,6	38.553,6	10.401,8	12.951,9	36.003,5
	III	23.280,5	7.500,6	8.446,9	39.228,0	10.174,4	13.227,9	36.174,5
	IV	23.474,9	7.685,2	8.584,2	39.744,3	10.313,1	13.501,3	36.556,1
2005	I	23.731,7	7.859,8	8.270,5	39.862,0	10.197,5	13.558,9	36.500,6
	II	24.232,9	7.989,9	8.384,1	40.606,9	10.534,6	13.809,5	37.332,0
	III	24.165,8	8.055,4	8.436,6	40.657,8	10.814,3	14.099,4	37.372,7
	IV	24.576,4	8.068,9	8.558,4	41.203,7	11.020,7	14.306,1	37.918,3
2006	I	24.961,1	8.040,5	8.822,5	41.824,1	11.485,4	15.246,5	38.063,0
	II	25.384,0	8.020,1	8.579,2	41.983,3	11.912,6	15.044,5	38.851,4
	III	25.563,8	8.014,9	8.563,1	42.141,8	12.293,2	15.423,8	39.011,2
	IV	25.690,3	8.057,1	8.516,3	42.263,7	12.513,2	15.256,3	39.520,6
2007	I	25.986,0	8.130,4	8.692,8	42.809,2	13.136,8	15.757,4	40.188,6
	II	26.517,8	8.225,2	8.765,4	43.508,4	13.289,0	16.054,2	40.743,2
	III	26.571,0	8.308,4	9.192,2	44.071,6	13.391,6	16.647,3	40.815,9
	IV	26.984,9	8.386,2	9.547,3	44.918,4	13.613,3	17.100,1	41.431,6
2008	I	27.413,6	8.482,6	9.280,6	45.176,8	14.102,0	17.935,0	41.343,8
	II	27.662,0	8.539,1	9.503,1	45.704,2	14.004,4	17.909,1	41.799,5
	III	27.972,9	8.635,5	9.417,7	46.026,1	14.071,3	18.468,0	41.629,4
	IV	27.637,9	8.742,2	8.822,4	45.202,5	12.509,1	16.256,4	41.455,2
2009	I	26.747,1	8.821,0	7.200,5	42.768,6	10.784,7	13.393,0	40.160,3

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	19.688,6	6.027,3	8.260,5	33.976,4	9.346,8	12.468,3	30.854,9
	II	19.820,3	6.076,0	8.580,6	34.476,9	9.235,5	12.571,4	31.141,0
	III	19.791,1	6.128,7	8.800,3	34.720,1	9.094,8	12.572,6	31.242,3
	IV	19.836,3	6.181,8	8.640,2	34.658,3	9.371,2	12.532,6	31.496,9
2002	I	20.073,0	6.230,1	8.413,2	34.716,3	9.247,1	12.432,9	31.537,6
	II	20.081,5	6.264,0	8.395,9	34.741,4	9.493,3	12.507,4	31.732,0
	III	20.129,4	6.280,8	8.108,1	34.518,3	9.428,7	12.567,8	31.375,3
	IV	19.898,7	6.281,8	7.737,0	33.917,5	9.424,3	12.287,3	31.037,4
2003	I	19.921,8	6.274,5	7.502,5	33.698,8	9.743,5	12.234,2	31.176,8
	II	19.923,2	6.264,9	7.443,1	33.631,2	9.560,5	12.042,5	31.108,6
	III	20.086,8	6.270,3	7.538,9	33.896,0	9.859,0	12.523,1	31.190,8
	IV	20.183,9	6.293,7	7.450,4	33.928,0	9.888,1	12.589,9	31.194,1
2004	I	20.341,2	6.335,4	7.584,4	34.261,0	10.157,9	12.824,5	31.578,9
	II	20.470,6	6.395,8	7.699,0	34.565,4	10.290,2	13.106,8	31.753,2
	III	20.621,4	6.468,7	7.704,0	34.794,1	10.065,4	13.261,1	31.622,6
	IV	20.721,0	6.546,1	7.693,8	34.960,9	10.102,5	13.498,8	31.605,0
2005	I	20.842,4	6.614,8	7.621,4	35.078,6	10.067,2	13.518,8	31.678,1
	II	21.101,4	6.656,6	7.618,9	35.376,9	10.394,5	13.723,2	32.102,2
	III	20.812,3	6.665,5	7.515,2	34.993,0	10.450,0	13.603,1	31.889,5
	IV	21.057,8	6.641,1	7.469,0	35.167,9	10.513,7	13.678,8	32.041,4
2006	I	21.238,3	6.598,7	7.747,2	35.584,2	10.929,0	14.353,8	32.184,1
	II	21.332,0	6.558,5	7.488,3	35.378,8	11.169,9	14.198,7	32.362,8
	III	21.360,9	6.531,1	7.520,5	35.412,5	11.374,3	14.407,2	32.385,1
	IV	21.441,3	6.524,7	7.368,0	35.334,0	11.543,6	14.355,4	32.526,1
2007	I	21.544,2	6.534,2	7.592,8	35.671,2	12.089,5	14.899,3	32.868,2
	II	21.713,9	6.549,1	7.598,1	35.861,1	12.119,2	15.016,8	32.974,5
	III	21.669,5	6.562,4	7.938,0	36.169,9	12.120,6	15.363,5	32.941,5
	IV	21.851,1	6.571,8	8.010,6	36.433,5	12.208,3	15.559,9	33.097,7
2008	I	22.038,6	6.576,7	7.948,0	36.563,3	12.581,6	16.011,5	33.148,7
	II	21.974,6	6.585,9	7.934,2	36.494,7	12.389,4	15.694,5	33.203,1
	III	22.155,3	6.600,3	7.914,3	36.669,9	12.239,5	15.881,3	33.039,0
	IV	22.100,7	6.624,2	7.399,1	36.124,0	11.133,6	14.833,6	32.432,2
2009	I	21.665,8	6.655,1	6.374,2	34.695,1	9.960,3	12.742,8	31.920,7

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	I	2,0	3,4	1,8	2,2	-1,1	-0,3	2,2
	II	1,3	3,1	-2,2	0,8	2,8	-0,5	1,9
	III	1,7	2,5	-7,9	-0,6	3,7	0,0	0,4
	IV	0,3	1,6	-10,5	-2,1	0,6	-2,0	-1,5
2003	I	-0,8	0,7	-10,8	-2,9	5,4	-1,6	-1,1
	II	-0,8	0,0	-11,3	-3,2	0,7	-3,7	-2,0
	III	-0,2	-0,2	-7,0	-1,8	4,6	-0,4	-0,6
	IV	1,4	0,2	-3,7	0,0	4,9	2,5	0,5
2004	I	2,1	1,0	1,1	1,7	4,3	4,8	1,3
	II	2,7	2,1	3,4	2,8	7,6	8,8	2,1
	III	2,7	3,2	2,2	2,6	2,1	5,9	1,4
	IV	2,7	4,0	3,3	3,0	2,2	7,2	1,3
2005	I	2,5	4,4	0,5	2,4	-0,9	5,4	0,3
	II	3,1	4,1	-1,0	2,3	1,0	4,7	1,1
	III	0,9	3,0	-2,5	0,6	3,8	2,6	0,8
	IV	1,6	1,5	-2,9	0,6	4,1	1,3	1,4
2006	I	1,9	-0,2	1,7	1,4	8,6	6,2	1,6
	II	1,1	-1,5	-1,7	0,0	7,5	3,5	0,8
	III	2,6	-2,0	0,1	1,2	8,8	5,9	1,6
	IV	1,8	-1,8	-1,4	0,5	9,8	4,9	1,5
2007	I	1,4	-1,0	-2,0	0,2	10,6	3,8	2,1
	II	1,8	-0,1	1,5	1,4	8,5	5,8	1,9
	III	1,4	0,5	5,6	2,1	6,6	6,6	1,7
	IV	1,9	0,7	8,7	3,1	5,8	8,4	1,8
2008	I	2,3	0,7	4,7	2,5	4,1	7,5	0,9
	II	1,2	0,6	4,4	1,8	2,2	4,5	0,7
	III	2,2	0,6	-0,3	1,4	1,0	3,4	0,3
	IV	1,1	0,8	-7,6	-0,8	-8,8	-4,7	-2,0
2009	I	-1,7	1,2	-19,8	-5,1	-20,8	-20,4	-3,7

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	1.014,5	5.392,0	2.074,2	19.075,4	31.563,7
	II	1.017,7	5.434,2	2.145,6	19.344,1	32.099,1
	III	1.014,6	5.546,2	2.250,0	19.569,1	32.547,1
	IV	1.009,4	5.646,9	2.276,0	20.006,6	33.098,0
2002	I	994,5	5.579,8	2.311,9	20.204,5	33.322,8
	II	982,4	5.635,0	2.296,8	20.404,1	33.810,7
	III	968,5	5.712,5	2.216,1	20.769,8	34.185,0
	IV	963,5	5.673,8	2.118,7	20.918,4	34.114,8
2003	I	965,5	5.644,2	2.188,0	21.066,7	34.161,0
	II	970,2	5.536,4	2.122,9	21.180,5	34.233,5
	III	981,4	5.707,3	2.120,6	21.450,0	34.826,2
	IV	992,4	5.718,6	2.068,2	21.752,2	35.361,2
2004	I	1.002,2	5.756,4	2.200,7	21.924,5	35.372,5
	II	1.003,5	5.698,7	2.240,2	22.221,4	35.807,2
	III	994,2	5.778,8	2.252,8	22.505,0	36.250,4
	IV	970,7	5.719,8	2.167,5	22.873,9	36.698,2
2005	I	929,1	5.627,4	2.228,0	23.036,6	36.599,5
	II	905,0	5.656,0	2.228,1	23.185,5	37.118,1
	III	898,6	5.700,6	2.179,8	23.389,8	37.421,5
	IV	909,2	5.710,7	2.159,0	23.619,6	37.984,4
2006	I	935,9	5.717,8	2.288,3	23.835,9	38.104,8
	II	945,2	5.754,7	2.205,8	24.076,9	38.588,6
	III	944,9	5.959,8	2.184,3	24.357,0	38.994,6
	IV	929,9	6.070,5	2.110,8	24.737,6	39.758,4
2007	I	899,9	6.196,9	2.281,0	25.020,8	39.993,7
	II	877,4	6.180,5	2.228,6	25.358,9	40.322,7
	III	863,8	6.334,4	2.238,6	25.703,6	40.853,7
	IV	858,3	6.449,9	2.318,4	26.127,3	41.675,6
2008	I	852,7	6.353,1	2.322,6	26.181,3	41.358,4
	II	853,3	6.340,8	2.364,7	26.349,2	41.598,9
	III	845,3	6.339,9	2.328,3	26.599,7	41.748,6
	IV	828,8	6.181,4	2.140,9	26.673,7	41.272,0
2009	I	803,6	5.757,5	1.968,8	26.248,5	39.540,5

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2001	I	973,6	5.368,0	2.011,3	18.633,5	30.876,1
	II	970,1	5.442,5	2.096,7	18.816,5	31.246,5
	III	971,4	5.388,5	2.109,0	18.841,5	31.261,8
	IV	980,7	5.462,5	2.114,5	18.952,7	31.350,9
2002	I	995,8	5.336,0	2.086,1	19.121,6	31.520,6
	II	1.003,1	5.469,4	2.085,9	19.117,1	31.708,5
	III	1.000,1	5.356,1	1.957,2	19.169,4	31.446,9
	IV	988,3	5.382,2	1.868,3	19.017,4	31.006,2
2003	I	969,8	5.332,8	1.860,0	19.104,9	31.049,1
	II	964,1	5.340,5	1.849,6	19.109,4	31.064,4
	III	972,2	5.433,9	1.814,1	19.210,3	31.238,1
	IV	990,7	5.473,4	1.778,0	19.299,5	31.318,8
2004	I	1.023,2	5.474,2	1.834,0	19.404,3	31.534,5
	II	1.039,3	5.484,8	1.860,2	19.526,2	31.736,0
	III	1.038,4	5.411,1	1.822,6	19.588,3	31.671,0
	IV	1.020,6	5.343,8	1.763,1	19.715,7	31.618,2
2005	I	988,4	5.303,5	1.789,0	19.885,2	31.753,0
	II	969,9	5.407,7	1.823,9	19.947,1	32.080,0
	III	962,6	5.342,6	1.734,8	19.946,4	31.881,5
	IV	970,7	5.393,1	1.714,8	20.001,6	31.996,7
2006	I	993,8	5.376,0	1.778,3	20.145,4	32.200,8
	II	1.004,9	5.470,7	1.739,3	20.255,8	32.411,5
	III	1.002,0	5.483,9	1.665,1	20.317,8	32.289,6
	IV	988,0	5.600,0	1.644,7	20.482,3	32.556,2
2007	I	962,5	5.650,0	1.741,7	20.546,5	32.939,5
	II	948,8	5.661,5	1.718,4	20.684,5	32.930,9
	III	948,4	5.629,6	1.680,0	20.776,4	32.907,1
	IV	961,8	5.697,7	1.735,6	20.930,6	33.110,7
2008	I	987,0	5.646,0	1.675,6	20.959,5	33.285,9
	II	1.001,0	5.609,8	1.690,0	20.989,5	33.168,3
	III	1.004,5	5.565,4	1.604,5	21.031,8	32.973,5
	IV	994,3	5.379,5	1.551,3	20.977,7	32.352,3
2009	I	972,0	5.033,4	1.450,7	20.829,7	31.692,0

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Porcentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2002	I	2,3	-0,6	3,7	2,6	2,1
	II	3,4	0,5	-0,5	1,6	1,5
	III	3,0	-0,6	-7,2	1,7	0,6
	IV	0,8	-1,5	-11,6	0,3	-1,1
2003	I	-2,6	-0,1	-10,8	-0,1	-1,5
	II	-3,9	-2,4	-11,3	0,0	-2,0
	III	-2,8	1,5	-7,3	0,2	-0,7
	IV	0,2	1,7	-4,8	1,5	1,0
2004	I	5,5	2,7	-1,4	1,6	1,6
	II	7,8	2,7	0,6	2,2	2,2
	III	6,8	-0,4	0,5	2,0	1,4
	IV	3,0	-2,4	-0,8	2,2	1,0
2005	I	-3,4	-3,1	-2,5	2,5	0,7
	II	-6,7	-1,4	-2,0	2,2	1,1
	III	-7,3	-1,3	-4,8	1,8	0,7
	IV	-4,9	0,9	-2,7	1,5	1,2
2006	I	0,5	1,4	-0,6	1,3	1,4
	II	3,6	1,2	-4,6	1,5	1,0
	III	4,1	2,6	-4,0	1,9	1,3
	IV	1,8	3,8	-4,1	2,4	1,7
2007	I	-3,1	5,1	-2,1	2,0	2,3
	II	-5,6	3,5	-1,2	2,1	1,6
	III	-5,3	2,7	0,9	2,3	1,9
	IV	-2,7	1,7	5,5	2,2	1,7
2008	I	2,5	-0,1	-3,8	2,0	1,1
	II	5,5	-0,9	-1,7	1,5	0,7
	III	5,9	-1,1	-4,5	1,2	0,2
	IV	3,4	-5,6	-10,6	0,2	-2,3
2009	I	-1,5	-10,9	-13,4	-0,6	-4,8

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais

Unidade: Milhares de indivíduos

ANOS	TRIMESTRES	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTREM
2001	I	5.100,2	4.050,4
	II	5.110,1	4.034,3
	III	5.123,2	4.063,8
	IV	5.151,8	4.092,9
2002	I	5.157,4	4.115,8
	II	5.168,8	4.120,5
	III	5.167,9	4.133,1
	IV	5.111,0	4.113,6
2003	I	5.127,9	4.096,1
	II	5.117,6	4.080,0
	III	5.120,0	4.082,5
	IV	5.117,3	4.083,5
2004	I	5.120,3	4.094,9
	II	5.115,7	4.133,9
	III	5.107,2	4.104,1
	IV	5.123,4	4.135,2
2005	I	5.094,8	4.111,1
	II	5.099,8	4.126,0
	III	5.093,0	4.125,9
	IV	5.112,1	4.148,7
2006	I	5.119,0	4.171,7
	II	5.139,0	4.166,4
	III	5.138,1	4.182,7
	IV	5.108,2	4.165,9
2007	I	5.116,6	4.164,3
	II	5.099,8	4.148,8
	III	5.139,6	4.158,4
	IV	5.142,5	4.166,4
2008	I	5.161,7	4.192,1
	II	5.159,9	4.210,5
	III	5.127,6	4.170,1
	IV	5.138,9	4.211,3
2009	I	5.078,7	4.164,3

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTREM
2002	I	1,1	1,6
	II	1,1	2,1
	III	0,9	1,7
	IV	-0,8	0,5
2003	I	-0,6	-0,5
	II	-1,0	-1,0
	III	-0,9	-1,2
	IV	0,1	-0,7
2004	I	-0,1	0,0
	II	0,0	1,3
	III	-0,3	0,5
	IV	0,1	1,3
2005	I	-0,5	0,4
	II	-0,3	-0,2
	III	-0,3	0,5
	IV	-0,2	0,3
2006	I	0,5	1,5
	II	0,8	1,0
	III	0,9	1,4
	IV	-0,1	0,4
2007	I	0,0	-0,2
	II	-0,8	-0,4
	III	0,0	-0,6
	IV	0,7	0,0
2008	I	0,9	0,7
	II	1,2	1,5
	III	-0,2	0,3
	IV	-0,1	1,1
2009	I	-1,6	-0,7

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.



Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agríc., Silvíc., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. de Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no Portal do INE, em www.ine.pt, no Tema 'Contas Nacionais e Regionais'.